



SORA MAIA

**Flávio Oliveira**

REPORTAGEM

flavio.oliveira@redebahia.com.br

Em 472 anos de existência, Salvador trava um longo duelo para reduzir desigualdades sociais legadas pelos séculos passados. A boa notícia é que a cidade também herdou oportunidades que abrem caminhos para estimular o desenvolvimento e o processo em curso voltado a mudar o panorama. O atual retrato econômico mostra que a capital é essencialmente focada no setor de serviços, que inclui segmentos como comércio e turismo.

Segundo dados do PIB Municipal de 2018, os mais atuais do IBGE, o setor responde por 72% da composição de todas as riquezas produzidas na cidade. Administração pública representa 15,5%, Indústria 12,5%, e Agropecuária 0,1%. Nacionalmente, a participação dos serviços no PIB é de 65%.

Consultor da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), o economista Guilherme Dietze destaca os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de janeiro, que mostram que, das 561 mil pessoas empregadas com carteira na cidade, 354 mil estão em serviços (63%).

Já o economista Alex Gama Queiroz dos Santos, assessor técnico da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), aponta que os maiores salários estão no setor industrial, que geralmente emprega trabalhadores mais qualificados. Em paralelo, a taxa de informalidade no mercado de trabalho da capital baiana atingia a marca de 42,4%, o equivalente a 651 mil trabalhadores. “O rendimento médio real dos trabalhadores soteropolitanos foi de R\$ 2.424 em 2019, com base nos dados do IBGE (de 2020)”, afirma.

Titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda (Semdec), Míla Paes completa o raio-X: “Salvador tem o 10º maior PIB municipal do país, mas quando o ranking é de PIB per capita (quando a riqueza é dividida pelo total da população), a cidade vai para 24ª posição entre as capitais”.

Pouca qualificação da mão de obra local, renda média baixa e informalidade alta são problemas que estão no centro das preocupações da Semdec.

# SALVADOR E SEU POTENCIAL ECONÔMICO

**Patrimônio histórico de Salvador são um cartão de visitas para a indústria do turismo**

Existem forças econômicas diferentes no mapa da cidade. Vamos olhar os territórios e desenvolver projeto

**Míla Paes**

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda

O turismo tem potencial para crescer entre o fim deste ano e o início do próximo, quando a maioria da população estará vacinada

**Guilherme Dietze**

Consultor da Fecomércio

Uma equipe da secretaria trabalha para revertê-los. “Salvador concentrou sua economia no setor de serviço, e o eixo industrial foi para a região metropolitana. Salvador é uma cidade densamente povoada, não há mais espaço para atrair plantas industriais tradicionais”, diz, acrescentando que um dos desafios é criar uma nova economia na cidade.

## QUALIFICAÇÃO

A ponte entre o presente e o futuro, segundo a secretária, está no aumento da qualificação. Para isso foi lançado o Programa Treinar para Empregar, que vai capacitar pessoas para trabalhar em atividades demandadas pela economia 4.0, que tem por base a indústria de tecnologia. A secretária também atua na melhoria do ambiente de negócios – para favorecer a criação e a perenidade de empresas, inclusive as informais –, e o desenvolvimento de potencialidades econômicas próprias de cada território. “Existem forças econômicas diferentes no mapa da cidade. Vamos olhar os territórios e desenvolver projetos”, explica. Ela explica que desenvolver cadeias produtivas nos bairros não significa criar uma concorrência com as estruturas que já existem.

Alex dos Santos, da SEI, enxerga a infraestrutura e a mo-

**Setor de serviços, que abrange comércio e hotelaria, responde por 72% de toda a riqueza produzida na cidade**

bilidade urbana como gargalos para o desenvolvimento: “Estudos mostram impactos diretos entre a mobilidade e a renda da população, oportunidade de emprego, a produtividade no trabalho, acesso a ambientes educacionais”. Ele lembra que esse problema tem sido corretamente atacado com investimentos na ampliação do metrô, no VLT e no BRT. “Os investimentos em transportes e infraestrutura logística poderão atrair muitas empresas, gerando novos vetores de crescimento e dinamismo econômico”, acrescenta.

Outro eixo importante é o turismo. “O seguimento tem todo o potencial para crescer rapidamente entre o fim deste ano e o início do próximo, quando a maioria da população estará vacinada”, aponta Guilherme Dietze. Ele diz que o turismo é a maior cadeia do setor de serviço e responde positivamente e rapidamente a estímulos. “Existe uma demanda reprimida por viagens. As pessoas querem viajar”, complementa. Segundo dados da SEI, o turismo representa 5,9% do PIB de Salvador.

O Aniversário de Salvador é uma realização do jornal Correio com o patrocínio da Wilson Soms, Jotagê e CF Refrigeração e o apoio da Sotero, Salvador Shopping, Salvador Norte Shopping, JVF e AIL.

## NOVAS OPORTUNIDADES

**Tecnologia** O Nubank vai implantar em Salvador o NuLab, um hub de tecnologia e experiência do cliente que servirá como polo de atração de talentos com perfil mais diverso

**Qualificação** O Museu da Música, no Comércio, será utilizado para a realização de cursos e treinamento de mão de obra não só para a música, mas também para teatro, moda, cinema, televisão e gastronomia.

